

# O DOMINGO

SEMANARIO

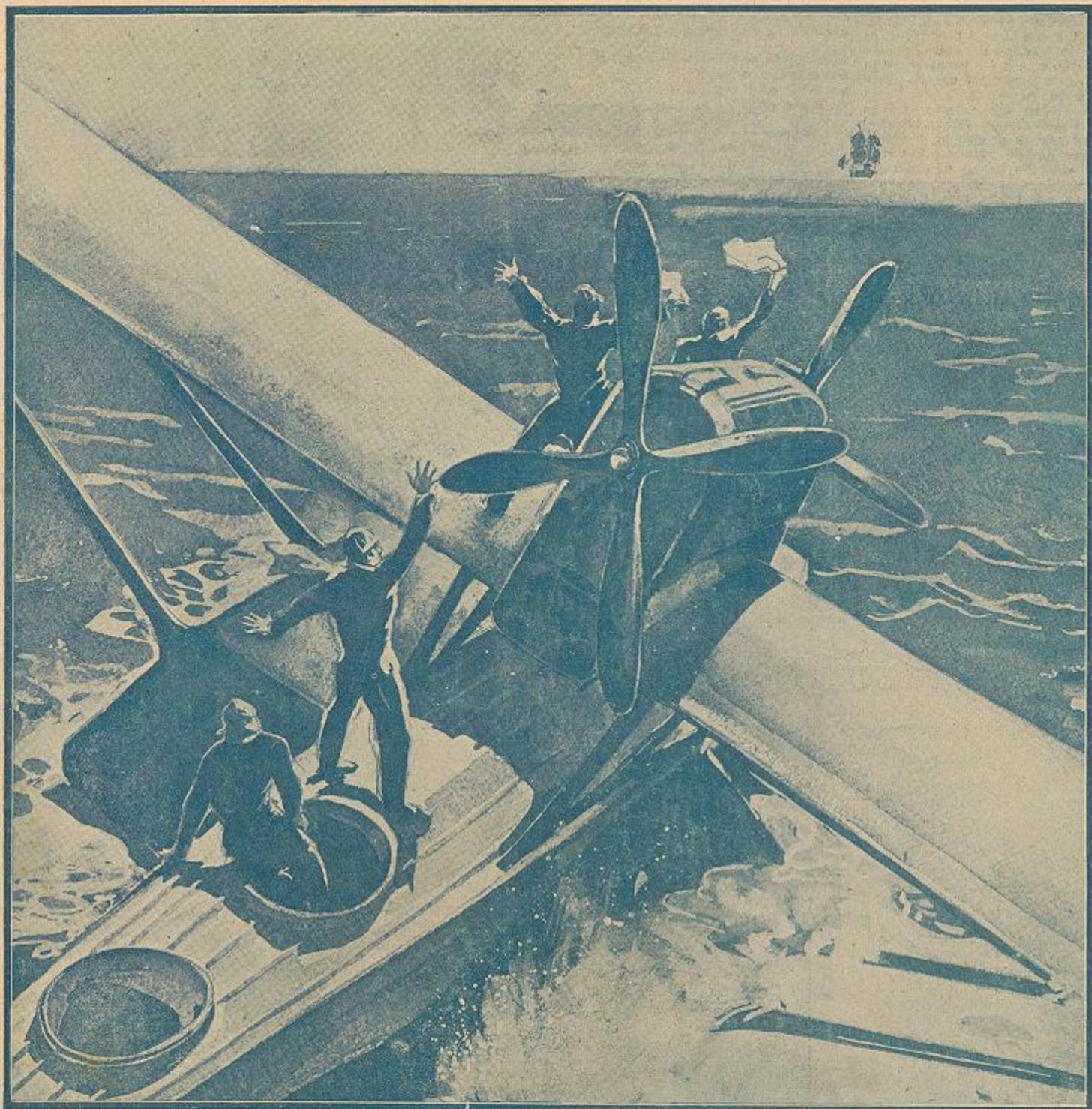
R. D. PEDRO V-18  
TELF. 631-N. LISBOA

## *ilustrado*

AGENTES EM

TODA A PROVINCIA  
COLONIAS E BRAZIL

NOTÍCIAS & ACTUALIDADES GRÁFICAS - TEATROS SPORTS & AVENTURAS - CONSULTÓRIOS & UTILIDADES



O drama do "Argos"

## SALVOS!!

Esta formidável página, admiravelmente feita pelo nosso desenhador, evoca a perda do "Argos" em pleno oceano, no momento em que, após 6 horas de abandono sobre as ondas, um veleiro salvador aparece na linha do horizonte.

ESTE NUMERO FOI VISADO  
PELA COMISSÃO DE CENSURA

**cronica da semana**

**A GATINHA DO "ARGOS"**

**A** principio supôs-se—por uma simples grialha de transmissão telegráfica—que Sarmento de Beires trazia a bordo do seu avião uma galinha. A final não era a linha. Era gatinha. Era uma bichaninha gata que os aviadores a custo salvaram das ondas, quando o «Argos» desceu no mar e o temporal tomou conta da sua pobre carcassa, afundando-a para sempre ao largo d. Amazonas.

O simpatico felino, que antegosava já as delicias duma viagem aérea ao velho continente, ia realizar por baixo preço o sonho d todo o americano com dinheiro: tomar pelo menos uma vez na vida um banho de civilização europeia.

Afinal tomou um banho, mas foi de agua salada. E quando regressou a Belem do Pará, tendo ainda nos olhos o espanto da tragédia, a pobre gata levava a alma mais triste do que a noite—e uma grave constipação no seu corpo fragil.

Decididamente, a Aviação não é própria para os gatos. O de Lindbergh, que já tinha a «valise» preparada e o passaporte diplomatico em ordem para tomar lugar no avião do seu dono, não chegou a embarcar, com o justo receio de que morres e de frio pelo caminho.

A gatinha do «Argos» fez ainda um belo vôo sobre o Atlantico, mas, precisamente quando lhe começava a tomar o gosto, os elementos em furia voltam se contra o vião e em poucas horas arrastam a sua fragil envergadura para o fundo do mar.

A pobre gatinha americana miou longamente sobre o oceano a sua dôr. Dizem que o gato de Lindbergh, em consequencia do desgosto que sofreu se perdeu tambem pelos telhados de Nova York, entregando se a uma vida de dissolução e de prazer absolutamente incompativel com a categoria de gato de estimação dum heroi.

Segundo informa uma agencia particular, pensa-se numa aproximação matrimonial entre a gatinha de Beires e o gato de Lindbergh. Se assim for, o pimpolho que vier a este mundo depois da uniao de ses dois elementos felinos deve trazer já consigo o «brevet» de piloto. Se é certo que filho de peixe sabe nadar, neste caso filho de gato sabe voar. Ou a lógica é uma abobora menina.

NORBERTO LOPES

**O DEFUNTO**



—A mulher era muito má para ele. Até que, ontem, ex. i. u. o. u. l. i. m. o. g. a. s. i. n. o. —, am. s. o. p. t. o. d. e. i. l. i. v. i. n. i.

# Má Língua

## Concurso de amor

*Norberto Lopes é um rapaz dotado de tudo o que é humanamente humano, contando com o olhar avelludado que lhe dobra o sorriso transmontano;*

*tendo trunfos na mão — pois com certeza não fallaria assim se os não tivesse, que a sua quasi angelica affolteza muito premeditada me parece —*

*teve ha tempo uma ideia nada bôa — Deus sabe lá com que malvado afincos! — fornecendo ao Diario de Lisboa hilos de assucar para o chá das circo.*

*Um... Concurso de Amor. Ora imaginem, se a ideia fosse dvante, que bonito! Ha sempre coisas que se não desfinem, sendo, entra a Polleia, e mais o apito.*

*O amor já não é d'hoje. Serd triste, mas não fallam as tristes evidencias. Entrou ha muito em crise, que subsiste: não foge á rude lei das subsistencias.*

*O amor e um deus ausente em parte incerta, «uma pommada de limpar melaes», uma santa cantiga descoberta pelos paes dos avós dos nossos paes.*

*Um concurso de Amor? Nestas alturas?... Os corações chamados a concurso? Mil pseudo amorosas creaturas a terem de fazer figura de urso!..*

*Não bastam os concursos ordenados pelas repartições, todos s dias, para manter propositos firmados de realizar montões de economias?*

*Não bastam os concursos de belleza — que me provocam sempre um mal reflexo, porque os ganhava todos, com certeza, se tivesse nascido no outro sexo? —*

*Não basta a gente andar por este mundo sempre ludibriado e illudido, sempre a entregar-se ao sonho mais profundo — antes de ver com q'urso está mettido?*

*Não senhor. Tôca a pôr o coração á mostra ante uma data de jurados, que lhe meçam a força, a pulção, e todos os restantes predicados.*

*Tôca a dizer á gente: — Eu amo! Eu amo! — para alcançar um premio pecuniarío á força de empenhoca, e de reclamo mais ou menos bem feito e litterario...*

*E quem ganhou? Um poeta derretido com melho lacrimos de soneto? O toireiro mais destro e mais batido nas artes de lidar o cornupêto?*

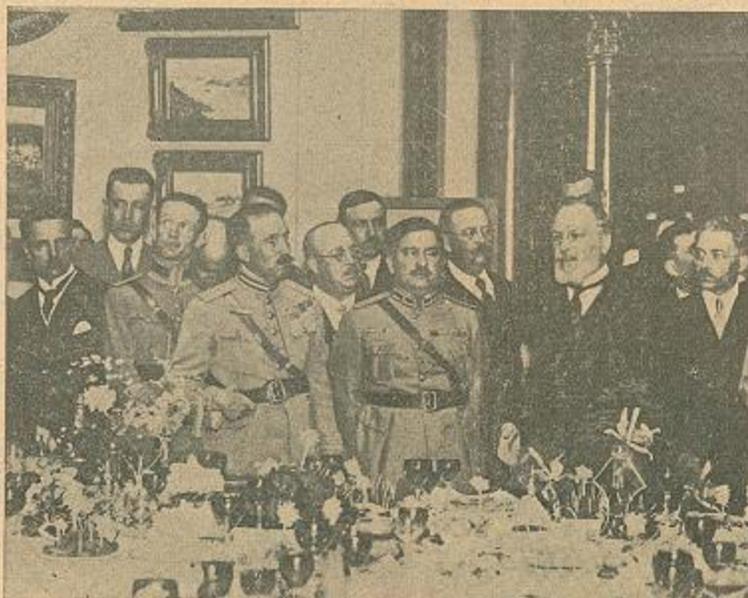
*Seria o desportista mais possante nas sciencias colossaes do pedibôta? Um peralta? O fadista mais chibante... por ter um coração ae ponta e môla?*

*Sija lá como for, eu não concorro; ganhará quem quizer. — (que desgraçado! Se não vae a polleia em seu socorro, o Campeão do Amor vê-se encravado...)*

*Talvez seja... um ministro! Na verdade, quem exerce essas magicas funções, por um alto dever de claridade passa a vida... a fazer declarações.*

TAÇO

## NOS GRANDES ARMAZENS NASCIMENTO



A visita dos srs. ministros do Comercio e Instrução. Na ocasião do discurso do sr. dr. Alfredo de Magalhães

## ECOS

Carvalho Barboza

O eminente comediografo portuense Carvalho Barboza, humorista tão pessoal e tão querido do publico, dá nos hoje as primicias d sua colaboração. Carvalho Barboza é o amigo e colaborador de Arnaldo Leite. Com ele assinou a «Miss Diabo», a «Cama, Mesa e Roupa Lavada», e outras desopilantes e bem urdidas peças de teatro.

A sua pena é pessoal e cheia de despreocupada «verve». O publico a apreciará como nós próprios.

### Uma grande iniciativa do «Diario de Noticias»

O grande jornal lisboeta que é o «Diario de Noticias» vai organizar a Semana dos Hospitais. Um exito está assegurado ao empreendimento das grandes festas de beneficencia, pelos atractivos anunciados, já pelo fim a que o produto das mesmas festas se destina.

Os Hospitais de Lisboa precisam de auxilio, e o «Diario de Noticias», continuando a sua missão filantropica, que é tão antiga e tão importante, segue as tradições nobilissimas dum largo passado de protecção aos necessitados o qual constitui já hoje uma obra que fica na nossa historia contemporanea.

### A pirueta camoneana

O transito nas ruas de Lisboa atingiu o delirio da geometria! E' espantosa a fantasia das pessoas encarregadas de despejar semanalmente sobre a população o produto dos seus olhos kaleidoscopicos sobre as leis do transito. Depois do fracasso total da contradação do Rossio, appareceu agora a pirueta camoneana, destinada apenas a massar o publico durante uns dias, pois a sua inutilidade é manifesta, evidente, indiscutivel.

O «carrousel» que os carros fazem á roda da estátua, para evitar o perigo da Rua de S. Roque, vai criar perigos maiores no Largo. Os carros que sobem o Alecrim são obrigados a uma volta completa, voltando onde estavam e no sentido em que vinham.

Quanto será nomeado um engenheiro, um official superior e um architecto para a coordenação do transito?

### «Lourdes»

O brilhantissimo jornalista portuense Edoardo Santos (Edurisa) fez publicar uma «piquette» sobre a peça «Lourdes» de Alfredo Cortez, que é, talvez, a mais notavel monografia publicada sobre o recente original português.

### AS VISINHAS



—Enhão quando é a casamento?... —O Artur quando está serlo não quer casar comigo e quando ele está bebado sou eu que não quero...

HUMORISMO



MATAR!

crime

é de todos os tempos

JACK, O ESTRIPADOR—LANDRÚ, O SÁDICO—JOÃO BRANDÃO, O CRUEL

CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS FACINORAS ANTIPATICOS

O derramamento de sangue tem, desde a idade da pedra pomes e do ferro de brunir, uma inconcebível multidão de adeptos em todos os representantes das várias nacionalidades, crenças políticas e religiões. Aquelle aforismo completamente latino,—o Homem lobinho do Homem,—não é uma «blague». Matar, não é apenas destruir o seu semelhante parecido ou diferente. Matar, é guindar-se uma pessoa á celebridade, é vir nas gazetas, é ganhar as esporas de ouro da publicidade gratis, é ser o «pivot» de todas as palestras, o terror de todas as matronas e, muitas vezes, o sonho de algumas solteironas romanticas; as quais não levariam a mal serem vilimas duma efusão de sangue,—localizado, é claro...

E porque os crimes se sucedem com uma frequencia assustadora, não será obvio relembrar os grandes facinoras de outr'ora, provando, assim, a reles insignificancia dos matadores de hoje comparados aos de então...

RECORDAÇÕES BIBLICAS—ABEL E CAIM—UM FRATRICIDIO IMPUNE.

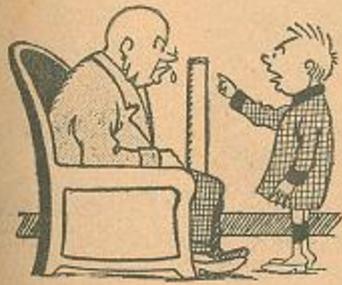
Folheando o passado, tropeçamos, logo em primeira mão, com aquella biblica tragedia de Abel e Caim. Ambos estruturalmente filhos de



Adão e Eva,—pais de vocelencias e deste vosso creado e obrigado pela censura—Abel era uma excelente creatura, frequentadora das igrejas e amigo do Jardim Zoologico. Porque era bom, seu irmão Caim odiava-o. Assim, um dia que Adão orava, Caim, confiado na impunidade que o seu cargo de Presidente dos Archeologos lhe conferia, não esteve com piugas medidas: Erguendo o braço mortifero, descarregou uma paulada no frontal fraterno, reduzindo-o ao estado cadaveroso.

Conduzido ao hospital, Abel, depois de autopsiado e trepanizado, faleceu sem assistencia medica, mas conforta-

AS CRENÇAS



—Oh avô, porque é que chamam a isso o «coito cabido»?

do com todos os sacramentos, desde o da Adelina Abranches aos da Igreja.

MAIS FACTOS.—FOLHEANDO A HISTORIA.

Após este, os assassinatos continuam. Basta, para mais completa elucidação, folhear os jornais da epoca:—A morte violenta do gigante Goliath,—celebre frugivero que comia melões e pagava melancias;—a decapitação de João, revolucionario civil do tempo de Herodes, a expensas de Salomé,—aquella opera de Strauss, com musica de Oscar Wilde;—o cobarde assassinato de Hiram, o arquitecto do Tiro aos pombos e veneravel da loja maçonica João Ameal;—a degolação dos santos innocentes; a morte de Marat, surpreendido pela D. Carlota Cordeiro em trages menores, dentro duma fina coelho; o Urbino de Freitas, a actriz Maria Alves, etc.

CRIMES SOBRE CRIMES.—AS FAÇANHAS DE JACK, O ESTRIPADOR.

A criminalogia apresenta, orgulhosamente, alguns herois extraordinarios, genero Fantomas em cento e quarenta episodios, dignos de figurar na Historia como verdadeiros monstros.—De entre eles, cumpre-nos destacar o celeberrimo Jack, o Estripador.

Os seus crimes foram numerados, classificados em catalogo especial e empacotados, atingindo a fabulosa quantia, em escudos, de 17.835, assim subdivididos:

Creanças degoladas.....	9843
Adultos idem.....	2402
Ventres femininos esfaqueados.....	1714
Militares e sacerdotes de ambos os sexos.....	3876
Soma ou total...	17.835

Mestre Jack, que nunca se esquecia de extrair os intestinos das suas vitimas, era colchoeiro em Londres. D'aí, a sua ansia de revolver os estranhos alheios, com aquella proficiencia que dá a longa pratica de remexer colchões...

Nunca foi preso, por, nessa epoca, não existir ainda o Custodio das Dores,



vindo a falecer em Manchester, duma indigestão de tripas num restaurante do Cais do Sodré.

LANDRÚ, O TENORIO SANGRENTO E BARBADO

A França teve, ha poucos anos ainda, o seu heroi:

Chamava-se Landrú e enamorava-se de todas as mulheres que usassem pé de meia. Depois, com aquele poder de sugestão que é apanagio de todos os bandidos cotados na praça, levava-as para uma casa de campo e ali, partin-



do-as aos bocadinhos, queimava-as vivas, num forno perfeitamente crematório.

E' claro que Landrú pagou toda a série interminável de crimes esportulando a cabeça ao carrasco. Todavia, continuariam impunes esses seus gestos tenebrosos, se uma das vitimas, conseguindo fugir do forno mal passada, não vitesse denunciá-lo á P. I. C., reservando-se para falecer mais tarde duma constipação, por aquella mudança rápida de temperatura.

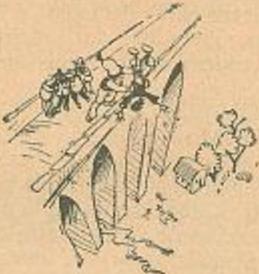
Landrú era um dos maiores accionistas da Companhia Carris, sendo a sua

morte muito ovacionada pelos inimigos do progresso dos elevadores da capital...

EM TERRAS DE PORTUGAL—JOÃO BRANDÃO, BANDOLEIRO TERRIFICANTE

Chamava-lhe a historia bandoleiro, talvez por João Brandão ser um eximio tocador de bandolim.

Cobrador do Aqueduto das Aguas-Livres, o facinora, armado até os



queixais, aguardava os viandantes, vivava-os do avêso, locupletava-se com o seu conteúdo, arremessando-os, depois, lá do alto.

Os seus instintos bestiais arrastavam-no, por vezes, a crimes inauditos,—violação de factores dos caminhos de ferro, estupros exercidos sobre fiscaes aposentados dos impostos e exumação de cadaveres em adiantado estado de decomposição, para nêles cevar, após, a sua kleptomania, roubando-lhes os figados que, depois, ia vender, com elas, ao Magina...

CARVALHO BARBOZA

OURO É JOIAS

Com brilhantes SÓ VENDE BARATO a ourivesaria

Correia & Moura

R. de S. Paulo, 186—Lisboa (Próximo á Casa da Moeda)

O BANQUEIRO



—Gosta muito dos pobres, aquelle banqueiro! —Talvez por isso ele tenha feito tantos...

## Curiosidades

UM RETRATO  
DE ROBESPIERRE

Há anos que podia admirar-se, no museu de Lille, um quadro de Boilly, figurando no catálogo sob a legenda de *Retrato de homem em traje do século dezoito*. Graças a profundas qualidades de observador, Fernand Beaucamp, secretário da Comissão histórica do Norte, pôde não só chegar á baseada conclusão de que o retrato era de Robespierre, como indicar a época certa e o local em que foi feito. Foi uma verdadeira dedução á Sherlock Holmes, que teve por prémio chegar a uma certeza comprovadíssima.

UM EQUÍVOCO  
«NATURAL»

Um impressor francês, da provincia, recebeu a encomenda de imprimir, na fita duma corôa fúnebre esta dedicatória: *«Repousa em paz! Adeus»*. Uma hora depois, o cliente telegrafava-lhe nestes termos: *«Peço acrescentar «até ao céu», se ainda houver lugar. E, no dia seguinte—horror!—, no dia do funeral, quando a corôa fúnebre foi deposita sobre o caixão, todos puderam lêr em letras doiradas sobre fundo violeta: «Repousa em paz! Adeus, até ao céu, se ainda houver lugar!»*

## OS HEROIS DA T. S. F.

Os radio-telegrafistas têm já um honroso martirólogo. Muito recentemente ainda o radio-telegrafista do vapor *Sarrebouurg*, naufragado em Portsall (Finisterra), encontrou a morte no seu posto, pedindo socorro. Ha dezoito anos, ainda quando muito poucos navios tinham T. S. F., o telegrafista Jack Binns esteve telegrafando, ás escuras, pelo tacto, durante cinquenta e duas horas. O seu barco, o *Republica*, navio americano, foi o primeiro barco salvo pela T. S. F.

## O MUSEU CERMUSCHI

E' a Teodoro Duret, recentemente falecido, que Paris deve o seu belo Museu Cermuschi. Duret fez uma viagem ao Japão com o opulento italiano Cermuschi, que veio, mais tarde, a naturalizar-se francês. Perto de Yeddo, encontraram num campo um enorme Buddha de bronze, proveniente dum templo que um incêndio destruiu e ninguém quisera reconstruir. Cermuschi comprou o Buddha a uma confraria religiosa e, em seguida, Duret desatarrachou uma das mãos do Deus, para significar que este já tinha dono. No dia seguinte, por instâncias suas, tóda a estatua é desmontada, encaixotada, e levada para um navio prestes a partir para a Europa. Logo no dia imediato uma centena de camponeses, com remorsos de terem vendido o seu Deus, reclamavam a entrega d'este. Mas já era tarde. O navio já partira. Cermuschi abraçou Duret, cuja providência lhe garantira a posse do monumento. Como este não coubesse em nenhuma casa particular de Paris, Cermuschi mandou então construir para bem o instalar, o palácio da A. e. d. u.

A cidade que  
ressuscita

A propósito de Camberra, a no a capital da Australia, aludimos, no ultimo numero, ás cidades que nascem e ás que morrem. Faltava uma referencia ás cidades que ressuscitam. Vamos hoje preencher essa lacuna.

Falemos da ressurreição de Herculanium, cujo nome anda sempre associado ao de Pompeia e que, sendo como esta vítima da grande erupção do Vesúvio, no ano 79 da nossa era, foi objecto de menor zelo archeologico da parte de quantos magos ressuscitam as cidades mortas.

A 9 de Abril passado, Mussolini, discursando na «Societa di Storia Patria», em Roma, tomou o solene compromisso de recommear as excavações necessarias para a ressurreição de Herculanium, excavações tornadas particularmente difficeis pela maneira como a cidade fôra invadida pelas lavas. A 16 de Maio, o rei de Italia inaugurava as excavações com magno regosio de quantos se interessam pela antiguidade classica.

O brio patriótico dos italianos levou-os a não aceitar o subsidio financeiro de quaisquer agremiações ou entidades estrangeiras e de chamar sobre o tesouro publico os grandes encargos que acarretam os trabalhos de excavação e reconstituição. Apenas foi aceite, por favor especial, a oferta de 10.000 dólares, feita pelo pintor americano John Fry, residente em Bordighera.

Ha muito quem duvide que Herculanium seja uma cidade rica de valores artisticos, e attribua ao acaso o facto de já se terem nela descoberto ricas estatuas, no local da casa onde residiu Calpurnius Pison, poderoso e illustre romano. Talvez a casa de Calpurnius fôsse a mais rica da cidade, que não seria muito importante, pois Cicero a ela não se refere, ao citar as mais notaveis da Campânia: Pompeia, Puteolis, Napoles, Cumes, Nuceria. Mussolini, porem, entendeu que Herculanium deve ter um caracter interessante e pitoresco de cidade tranquilla onde os grandes espiritos inquietos iam repousar. Ordenou o inicio dos trabalhos, e estes começaram. Herculanium foi, foi como Pompeia, uma cidade osca, fundada, segundo a lenda, por Hercules. Os romanos tomaram-na aos oscos no ano 89 a. C., e nela construíram algumas ricas vivendas de campo. Devia contar uns 12.000 habitantes, a quando da erupção, e no momento em que foi elevada a municipio. Era pequena, e erguia-se á beira mar, numa vertente do Vesúvio, então um simples monte, muito sereno, coberto de arvores e vinha. Uma vez por outra, um abalo de terra perturbava a serenidade das cidades felizes, mas pouca atenção se prestava a esses acontecimentos. Só a 5 de Fevereiro do ano 63 da nossa era, reinando Nero, se deu o primeiro rebate da catastrophe: Pompeia foi quasi destruida, Herculanium tambem sofreu muito, mas o pior ainda estava para vir. O pior foi dezasseis anos depois, a 24 de Agosto de 79. O pior foi a erupção do vulcão que desde 63 procurava uma abertura para explodir. Plínio o Moço, em duas cartas dirigidas a Tácio, descreve a catastrophe. A imensa nuvem negra escurece tudo e, nas trevas, Pompeia e Herculanium morrem sob uma chuva de cinzas escaldantes. No entanto, em Pompeia a chuva de cinzas cobriu tudo, mas não destruiu nem arrancou as cousas do seu logar. Em Herculanium, um mar de lama que subiu a vinte metros destruiu muito e arrastou partes de casas e estatuas. Essa lama moldou-se sobre o que foi encontrando e ali ficou durante dezoito seculos, endurecendo cada vez mais, mas preservando as cousas que encontrou. Objectos de madeira e papiros foram encontrados em ottimo estado. Os habitantes tiveram, talvez, tempo de fugir, como parece indica-l o pequeno numero de esqueletos até agora encontrados. Os primeiros vestigios das cidades mortas foram descobertos por acaso, em 1709, pelos operarios que abriram um poço numa propriedade do principe Elbeuf. O acaso fez que o poço fôsse ter justamente á scena do teatro de Herculanium, a qual estava cheia de belas estatuas. Mas só em 1738 se iniciaram as pesquisas regulares, por ordem de Carlos III de Bourbon, rei de Napoles, e sob a direcção dum engenheiro militar espanhol, Rocco Joachim de Alcubierre.

Essas pesquisas foram feitas sem grande metodo, cometendo-se graves erros e verdadeiros crimes de lesa-arte, como o de tirar a patina dos bronzes, e de fundir alguns destes. Para fazer uma estatua da Virgem, destinada á capela real de Portici, Pompeia passou a atrair o interesse geral e Herculanium só foi novamente objecto de atenções, no tempo dos reis franceses, José Bonaparte e Joaquim Murat. Voltando os Bourbons, nada se fez durante treze annos. Mas, a partir de 1828, tomaram os trabalhos grande incremento e inumeras preciosidades—bustos, estatuas, pinturas e papiros—foram encontradas. Sob a habil direcção de Fiorelli, desentulharam-se duas ruas com varias casas de habitação, quatro tabernas, três hospedarias e um balneario publico. Encontraram-se poucas inscrições. Encontrou-se um talho com os cutelos, as balanças e ossos de boi. Mas os grandes monumentos encontrados em Herculanium foram o teatro e, sobretudo, uma riquissima casa de campo, com 253 metros de comprimento, por 370 de largura. Nela se descobriram dezenas de estatuas e bustos de bronze, 180 róllos de papiro, dos quais muitos já publicados. Parece certo que a casa pertenceu a Lucius Calpurnius Piso Cesoninus, sogro de Julio Cesar, velho inimigo de Cicero e grande admirador de Epicuro.

As novas excavações de Herculanium correm sob a direcção do professor Amadeu Majuri, que vai nelas utilizar os mais aperfeiçoados instrumentos mecanicos de perfuração. Tudo indica que o Vesúvio contemplará, furioso e resmungão, o despertar da sua vítima, por ele condenada a um sono tantas vezes secular...

ALVES & GUERRA, L.<sup>DA</sup>

ACESSORIOS E FERRAMENTAS PARA AUTOMOVEIS

TELEFONE 5496 N.

ARMAZEM DE VENDAS: — 47, Rua Alves Correia, 49  
ESCRITORIO: — 43, Rua Alves Correia, 43  
LISBOA

ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RÓ-  
CIO É FAZER UM ANUNCIO QUE A LISBOA TODA VÊ

O CANIBALISMO DOS  
LAGOSTINS

A voracidade dos lagostins é bem conhecida. Mas o que poucas pessoas saberão é que elles são canibais da mais feroz modalidade, visto o seu canibalismo assumir o aspecto de luta de sexos, sendo a fêmea comida pelo macho. Um naturalista meteu num pequeno tanque fechado por cima duzentos casais d'estes crustáceos, fornecendo-lhes o alimento necessário, e do mais apreciado: bocados de carne e animais mortos. Seis meses depois, mandou despejar o tanque e só encontrou duzentos lagostins machos. Como se depreende, o feminismo, entre os lagostins, está ainda um pouco mais atrasado do que em Portugal...

A MADRINHA COM MAIS  
AFILHADOS

Tirando Nossa Senhora talvez não haja madrinha com mais afilhados do que M.<sup>me</sup> Santel, recentemente agraciada com a cruz da Legião de Honra.

Esta senhora, estabelecida com um armazem de passamanaria na rua Réaumur, em Paris, foi, durante a guerra, madrinha de centenas de officiaes e de milhares de soldados. Com o consentimento de seu marido, resolveu consagrar tóda a sua fortuna, todo o seu tempo, aos combatentes, e todos os dias saiam do seu armazem centenas de encomendas destinadas aos *poilus*. Foi madrinha de quarenta regimentos de infantaria e de dez batalhões de caçadores. Está quasi arruinada, mas tem no seu cofre forte, piedosamente guardadas, noventa mil cartas dos seus afilhados... E é «cruz» da Legião de Honra!

## UM CONCURSO ORIGINAL

Um jornal de crianças, inglês, pôs a concurso a melhor resposta á seguinte pergunta: — «Como se deve chamar a um jovem canibal que matou o seu pai e a sua mãe para os comer?» — As respostas foram as mais diversas: Um antropófago. — Um parricida. — Um mau rapaz. — Um monstro. — Um comilão. — Um negro tratante... etc. Uma pequenita de doze anos respondeu: — «Um orfão completo!» O jornal inglês julgou ser esta a melhor resposta e concedeu-lhe o respectivo prémio.



Singer

Ultimos

Inventos

MAQUINAS ELECTRICAS PARA  
COSTURA, MOTORES ELECTRI-  
COS DE FACIL APLICAÇÃO A  
TODAS AS MAQUINAS

EM LISBOA:

59, Praça dos Restauradores, 61  
e em todas as filiais e agentes.

O DOMINGO  
ilustrado



# TEATROS

## Gremio dos Artistas Teatrais

CARTAS DE UM COMEDIANTE

### OS BENEFICIOS

*Em vista dos preços exorbitantes que os empregarios estão pedindo aos seus contractados este ano, já ha muitos artstas que desistiram de fazer o beneficio do costume.*

[Imparcial de 16 6-927]

Do Gremio dos Artistas Teatrais recebemos uma carta assinada pelo secretario geral do mesmo gremio, sr. Henrique de Sant'Ana, carta que supomos ter firmado não como nosso amigo pessoal, mas como representante dessa agremiação de artistas.

Dessa carta recortamos gostosamente as seguintes passagens.

A grande concorrência ás últimas Assembleias Gerais, em cujos debates tomaram parte, usando da palavra, alguns dos mais notáveis artistas portugueses, como Nascimento Fernandes, Chaby Pinheiro, Rafael Marques, Erico Braga, Joaquim Almada, etc., e escritores como José Sarmiento, Felix Bermudes, Eduardo Fernandes e outros, prova a grande vitalidade da classe e a elevação de principios e conceitos que se discutiram.

Em toda a parte há discólos, que se prestam a provocar incidentes ruidosos, com o único fim de ver o seu nome discutido, dando assim ocasião a que os relatos se prestem a juizos errados, como o que V. faz a nosso respeito, no seu número de 29 de Maio p. p.

Se o nosso illustre consocio nos desse o prazer de seguir com attenção a vida do Grémio, estou certo que o seu espirito culto e modernissimo nos faria inteira justiça no seu interessante jornal, que entre nós só conta amigos.

A seguir o sr. Sant'Ana escreve: «desculpe o desabafo dum secretario geral... etc.»

Ora aqui é que está o gato. Os secretarios gerais não desabafam. Desabafam os amigos, as entidades pessoais, desabafa particularmente, cada um como pode. Ficamos portanto na duvida. Sant'Ana ou Secretario Geral?

A seguir ha conselhos No que respeita a conselhos sobre a oportunidade ou importunidade da evocação do artigo do querido e saudoso Henrique Roldão, devolvemo-los á procedencia, intactos, pois só nos utilizamos dos que solicitamos, e o nosso jornal, por ter dentro das suas portas trabalhadores de teatro, não abdica do direito de exercer a mais ampla liberdade critica.

E não chegam a desabafar!!

## Maria Victoria

a revista

## LUA NOVA

Grande successo

**S. Luiz Politeama Trindade Avenida Apolo Eden Varieda- Salão Foz des**

A unica grande companhia de opereta portugueza, sob a direcção de nosso primeiro «meitour-niche» do teatro musicada, Armando de Vasconcelos. Os seus elementos como Azenda de Oliveira, Vasco Santana, Aldina de Sousa e o baritono brasileiro Silvio Vieira que tanto echo já alcançou. A maior sala de espectaculos de Portugal. «Bairro Alto» soberba Henrique.

A mais bela sala de espectaculos de arte moderna. Uma companhia esplendida com os nomes de Nascimento Fernandes, Rafael Marques e Conchita Ulla, grande estrela de «varietés». Actualmente, a opereta sem musica, cheia de verve; «Joãozinho».

A mais linda sala de espectaculos de Lisboa, com a companhia mais completa que possuímos. A grande Lucilla, com Erico, Almada, Anolla Pereira e um formidavel grupo dramatico que está á altura do mais difficil repertorio internacional. As noites mais artísticas da capital e os espectaculos mais emocionantes de Lisboa.

Companhia (Santana-Amaraente. A companhia mais simpatica ao publico. Alem de Amaraente — o maior creador actual de tipos populares, este conjunto conta elementos como Lulza Santana, uma notavel actriz que reúne o encanto duma mocidade fresca ao «tic» parisiense do seu estilo. Hoje e por enquanto todas as noites «O Padre Cura».

Encerrado temporariamente

Brevemente companhia Almeida Cruz com a revista «Costido á portugueza».

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, dois grandes nomes na arte dramatica; um formidavel repertorio de comedia, farças e drama. Exitos, «tourneés» triunfais a atelarem o grande merito neste conjunto. Teatro elegante de Parque Mayer. Actualmente «O Topa a Tudo».

A revista «Secretario dos Amantes» com o quadro novo de grand e successo «Triste Fado» desempenhado por Hortense Luz e Adalina Fernandes.

## RECITA DOS QUINTANISTAS DA FACULDADE DE SCIENCIAS

Realiza-se hoje, com a 1ª representação da Revista «Quod est, est», original de Carlos Bana e Romulo de Carvalho e musicada pelo maestro Manoel Ribeiro.

Para darmos uma ideia do merecimento desta peça que, apesar de escrita para a vida efemera duma noite, é literariamente cuidada, transcrevemos ao acaso um trecho das suas coplas:

### VELHO DO RESTELO

Meu Portugal infeliz, velho torrão lendario aonde o claro sol, doirado lampadario, em cascata de luz, redoirou tanta vez, nas margens do Mondego, o branco seio de Inez, as mãos do Rei Saudade e as da Rainha Santa, que doença fatal de novo te quebranta, meu Portugal infeliz, velho torrão lendario, a ti, que outrora foste enorme, extraordinario, nas ameças viris da tua fortaleza, defendendo a cantar a Terra Portuguesa?!

da que o publico imaginava. Que eles eram sacrificados a toda a hora com subscrições para festas de caridade e que deixavam de cobrar a luz a qualquer pretexto, á força de recomendações que choviam.

Eduardo Vieira, que ia conosco ouviu em silencio a larga exposição do director. E pegando no chapéu e fazendo-nos sinal para que nos fôssemos, terminou com estas palavras:

«Nós agora estamos muito ocupados com o espectáculo do Pimentel. Mas fique o sr. director descansado que logo a seguir organizaremos um beneficiosinho para a Light»...

CARLOS ABREU

## Chiado Terrasse

O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O pai dos cinemas lisboetas. Otimos films, sempre variados e para todos os paladares do publico. As grandes produções de aventuras. Preços em concorrência. Amplissima e elegante sala.

## Olimpia

Direcção de Leopoldo O'Donnell, um dos mestres da cinematografia portugueza e um dos industriais mais categorizados. Films de primeira escolha. As grandes produções europeias e americanas. Ultimamente grandes transformações na sala e dependências, de formas a torná-la á preferida do publico.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

Ramiro Pinto & C. 146, R. AUGUSTA, 148 TELEF. C. 1646 - LISBOA BANHEIRAS, ESQUENTADORES E ARTIGOS SANT'ARIOS

COMO conheceu aquela mulher? Nem ele sabia. Como a perdera? Também não. Sabia apenas que a sua vida inteira dependia agora dessa recordação.

Era a recordação duma boca que tinha hipersensibilizado a sua de tal modo, que para além dessa boca não havia mais nada no mundo. O seu passado de amor cabia todo na sepultura dum beijo.

Quando uniu os lábios pela primeira vez aos dela, foi como se uma descarga eléctrica lhe tivesse revelado subitamente o prazer mais alto, a sensação mais doce.

Era aquela a boca da sua boca. Cansado de amar, aquele homem de trinta e oito anos, que tinha beijado mil bocas, não encontrara ainda uma que lhe abrisse definitivamente a porta do Paraíso.

E, no entanto, todas as mulheres que ele beijava guardavam da sua boca uma doce recordação de frescura e de prazer, que lhes entontecia a cabeça como o perfume da magnolia. E a cada mulher que beijava correspondia uma desilusão. Havia, por certo, entre as mulheres, uma que tivesse a boca irmã da sua. Mas como encontrá-la? Onde estava essa boca? E sofria assim a estranha condenação de percorrer o mundo, em peregrino do amor, á procura da boca que havia de fechar o ciclo amoroso da sua vida errante.

Sisifo, rolando a sua pedra para o alto da montanha, não sofreu tanto como esse louco caçador de bocas que procurava no beijo a suprema perfeição do amor.

E quantas, quantas ele tinha beijado! Desde a boca inocente duma virgem á boca prostituída duma cortesã, os seus lábios procuravam em vão entre milhares de bocas aquela boca de sonho que a sua hipersensibilidade amorosa perseguia—sem nunca a alcançar.

Não era a figura estroina de D. João que ele encarnava. O amor que as mulheres lhe dispensavam com prazer não o envaidecia. A mulher para ele era apenas o instrumento que o auxiliava na pesquisa do seu tesouro. Depois da posse, quando dava conta de que não tinha ainda encontrado «a sua boca», aborrecia a mulher.

Havia beijos que o impressionavam mais do que outros, mas nenhum era ainda o beijo sonhado, o beijo definitivo.

Esse beijo, longo, ardente, penetrante, que se enroscou á sua sensibilidade como uma serpente ao tronco duma árvore, teve-o naquela noite.

Como encontrara essa mulher? Nem ele sabia. Depois daquele beijo, perdeu a memória. Todo o passado lhe apareceu confuso, como uma fita tremida no animatografo. Não havia uma linha definida, uma recordação precisa, uma atitude clara. O passado era a meia luz. Aquele beijo era o *grand-soleil* que lhe iluminava a estrada do futuro.

No capítulo das sensações, esse contacto de duas bocas deu-lhe toda a

## O homem que perdeu a boca da sua boca

Novela sexual, onde passa o drama patológico dum amoroso que anda á procura duma boca melhor do que todas as bocas.

gama do prazer, desde o perfume casto duma virgem á sciencia libertina duma cortesã. Toda a sua carne se sentiu dominada por aquele beijo soberano, por aquele divino delirio.

Encontrara, finalmente, «a sua boca». Mas como a perdera? Como era possível que essa boca, depois duma inolvidável noite de amor, tivesse desaparecido misteriosamente, sem deixar atraz de si um rasto, um sinal de vida? Apenas quatro palavras sobre a mesinha de cabeceira do quarto de hotel onde se encontraram:

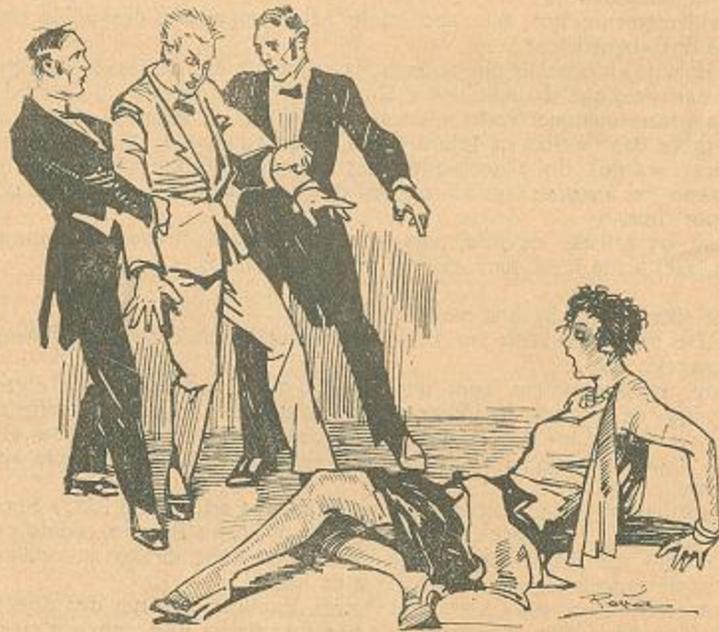
«Fujo para não enlouquecer de amor pela tua boca».

Mais nada. Só o logar dela ainda te-

que os seus lábios tinham provado numa perfeita alucinação dos sentidos.

O que iria fazer? Recomeçar? Percorrer de novo o vasto mundo, para vêr se descobria a boca que tinha perdido, a boca que acordara na sua todo o fluido misterioso que ela continha?

Sabia agora que ela existia—«a sua boca». Fechava a mão em concha sobre os lábios e sentia ainda o perfume dela, o gosto raro dos seus beijos, a doçura infinita dos seus lábios. Tinha, por vezes, a sensação de que ia comer um manjar precioso, cosinhado só para a mesa dos deuses. E era tão nitida esta sensação gustativa, que chegava a morder na palma da mão até fazer sangue, na ansia de sentir novamente



... E preparava-se para a pisar aos pés, quando os criados o agarraram.

pido da carícia branda do seu corpo.

Quem era? Como se chamava? Que destino era o seu? Sobre ela ignorava tudo. Sabia apenas que era a boca que ele procurava, a boca que lhe dava o prazer inebriante. Doido de felicidade, não lhe perguntara nada. Desconhecia o passado dessa mulher. O presente, para ele, era uma noite de amor. O futuro era um misterio.

E encontrava-se agora no mundo mais abandonado do que nunca, depois de ter perdido o pomo de ouro

o prazer louco que aquela boca lhe tinha dado.

Junto do seu leito de amor—talvez por esquecimento, ou talvez propositadamente—ela tinha deixado uma luva. Apanhou aquele despojo perfumado, que desenhava ainda a forma da sua mão, e levou-o aos lábios. Depois, num ataque de raiva impotente, que era o primeiro sintoma da loucura que se aproximava, rasgou a luva com os dentes, caíndo em cima da cama com uma crise de nervos—que lhe punha

ao canto da boca um sinal branco de espuma.

Quando recuperou a razão, começou a chorar como uma criança a quem roubam a sua boneca linda.

E nesse mesmo dia, a sua peregrinação recomeçou. Partiu de novo como um condenado, em busca do remedio que havia de acalmar a sua dor.

Viam-no em toda a parte onde se reuniam mulheres. Agora já não beijava. Para quê, se a boca da sua boca existia e era essa que ele procurava!?

A sua cabeça em pouco tempo ficou toda branca. E começava a pender para o chão, num envelhecimento precoce que lhe dobrava os ombros, marcando-lhe no rosto o estigma duma tara.

Os seus olhos tinham um brilho estranho, principalmente quando olhava as mulheres. Pareciam duas esmeraldas, duma beleza líquida e triste.

Sentado á mesa dos Palaces e dos Kursais, só levantava os olhos do chão quando entrava uma mulher. Não era Ela. Nunca era Ela. Eram sempre as outras, aquelas que ele já não beijava, para não perder a recordação que os seus lábios ainda conservavam do perfume de Ela.

Um dia, em Madrid, sentado a uma mesa do Palacio de Gelo, olhava para todas as mulheres que enchiam a sala duma falsa alegria, comprada á custa de miséria e de champagne. Subitamente, viram-no erguer-se e caminhar como um sonambulo para uma mulher que acabava de entrar. Quando chegou ao pé dela, tomou-lhe a cabeça nas mãos e colou-lhe os lábios á boca. Depois, quando sentiu que não era Ela, atirou-a para o chão e preparava-se para a pisar aos pés, quando os criados o agarraram.

Estava palido, duma palidez roxa cadavérica. Foi o seu ultimo beijo. No dia seguinte, dava entrada numa casa de doidos.

NORBERTO LOPES

AMIGA...



—A sua amiga é um arjo!  
—Pois sim, mas pinta-se tanto!  
—Então? Já viu anjos sem serem pintados?

## Uma tragedia tran- sitoria

*Os grandes males dos grandes  
remedios ou o tragico resultado  
das grandes medidas.*

*Ao meu querido amigo H. P.*

guarda republicana e os sinaleiros por onde devia fazer escala; depois olhou com inveja os pombos que em caprichosas revoadas cruzavam a praça em plena liberdade. E lamentou a infelicidade de não ter azas, para no momento azado, num vôo airoso e cheio de graça, tomar o carro da mesma.

O Inocencio já não sabia como



*Aflito, ia correr a salva-lo...*

resguardar-se do vento que nessa tarde soprava furioso, principalmente encanado pelo Arco, quando o desejado carro surgia.

Inocencio avançou imediatamente; mas um feroz sinaleiro cortou-lhe logo a retirada, fazendo-lhe sentir que por ali não podia cada um andar como por sua casa; aquela praça era só para se atravessar com conta, peso e medidas.

Mas nisto um pé de vento mais forte levou o chapéu do Inocencio. Aflito, ia correr a salva-lo, a deitar a mão ao fugitivo, mas o guarda, inflexível, não lho consentiu. Só quando soasse o apito poderia avançar na esteira do penante.

Mas não podia ser, era uma violência! Era um caso de força maior!

Mas por mais argumentos, rogos, supplicas que o desgraçado desfilasse, a ordem tinha de ser cumprida. E o infeliz, impacientemente impassível, viu horrorizado o seu chapéu atravessar veloz e num belo exemplo de revolta, em direcção ao passeio fronteiro e (horror!!) precipitando-se contra o carro da Graça, impellido pelo vento, cair sobre o tejadilho do electrico junto ao «trolley». Era preciso agir! Evitar essa desgraça! E quando o Inocencio, palido de comoção, a voz tremula de ansiedade, ia de novo instar, apresentar os argumentos decisivos, mostrar o perigo

que corria, o carro partiu, obedecendo ao apito do expedidor. Porque naquela maldadada praça é tudo movido a apitos: carros, transitos, festejos populares, revoluções.

Perante o irremediavel, o Inocencio, já de si muito nervoso, chocado por tantas emoções, caiu desfalecido aos pés do sinaleiro. Este apitou então dum modo especial e pouco depois o carro da Cruz Vermelha transportava ao posto da dita o infeliz.

Deixemos, porém, como nos velhos romances, o Inocencio entregue aos cuidados daquela prestimosa corporação e vejamos o que entretanto se passava no seu lar, focando por momentos outras scenas desta horrivel tragedia cotidiana.

Enquanto na ambulancia, numa semilucidez, ele entrevia inmente as graves consequencias que a sua demora iria acarretar e principalmente a sua entrada sensacional, amarrotado e sujo e sem o chapéu, cuja falta não sabia como explicar, o carro da Graça seguia veloz o seu itinerario e atingia alfim o largo de Sapadores.

Convem prevenir o leitor—decerto arrepiado com os tragicos episodios a que vem de assistir—que o Inocencio móra presentemente mesmo ao fundo da Calçada do Forno do Tijolo, num dos predios que a dominam.

O carro chegou ao fim da rampa e então (estranha e inexplicavel coinci-



*E o seu chapéu, colocado sobre a mesa, era já piedosamente olhado por todos...*

dencia) precisamente quando o carro voltava para a R. da Graça, um novo pé de vento arrancou do seu lugar o

chapéu do Inocencio, lançando-o vertiginosamente pela janela deste, que estava aberta, como é seu costume áquella hora.

Pode calcular-se o efeito que tão inesperada visita foi produzir no lar. A principio a esposa do Inocencio—a D. Candida—sentada junto da janela, a costurar, ficou atonita, suspensa, perante a estranha aparição; mas reconhecendo logo o chapéu, levantou-se irritada com a graça; e disposta a verberar com asperza a brincadeira—que na sua opinião tinha apenas por fim desviar do adeantado da hora as suas atenções, colocou-se no patamar, para logo de entrada intimar o marido a abandonar de futuro aquele sistema de atirar o chapéu pela janela.

Mas ninguem subia e cada vez mais irritada foi debruçar-se na varanda; mas como também ninguem passava, a pobre senhora, intrigada, começou a estar aflita. Chamou a mãe, D. Bernarda, chamou a criada, depois a vizinha do lado, depois a de baixo, a de cima e, reunido por fim o predio inteiro em casa do Inocencio, ninguem descobria uma explicação para tão insolito acontecimento.

Presentia-se um grande misterio; lembravam-se já varios casos tetricos de folhetins; os corações batiam fortemente o compasso das grandes emoções, as vozes eram tremulas. As opiniões, as versões eram ás grosas. E por fim, segundo os numerosos alvitre espendidos, tomaram-se variadissimas deliberações, utilizando todos os telefones do bairro, pondo anuncios com alviças, expedindo telegramas, indo a varios sitios onde o Inocencio poderia ter ficado extraviado. Mas tudo em vão. Do Inocencio nem vestígios.

E o seu chapéu, colocado sobre a mesa, era já piedosamente olhado por todos, com aquele sentimento de ternura que se tem pelo cão fiel que volta a casa, a dar o alarme pela perda do seu dono.

Passaram as horas implacaveis; a treva foi pouco a pouco envolvendo os moveis, os imoveis e os semoventes, e naquele triste lar roçado pela aza negra da desgraça tudo eram trevas também.

Mas conduzamos de novo o leitor benevolo (benevolo é pouco; paciente, patientissimo, duma paciencia na verdade evangelica) até á Cruz Vermelha, para ver como o Inocencio vai levar a cruz ao seu calvario.

Deitado numa marquezia, (se a D. Candida o suspeitasse tinhamos um novo diluvio, pelo menos) o Inocencio, volvidas que foram muitas horas,—não tendo voltado para casa por ausencia completa dos sentidos necessarios,—depois de varias voltas que lhe deram, voltou a si. Porque ele tem—como todas as senhoras histericas que se presam—os sentidos de ida e volta.

E foi então que mediu completa e cabalmente toda a gravidade do lance, todo o horror da situação. Passava das 3 horas da madrugada e o Inocencio, sem aviso previo, não recolhera ainda ao lar. Como justificar agora no

CONTINUAÇÃO NA PAGINA 8

VARIA

# CAS PALAVRUCAS

o passatempo da moda

Secção dirigida por DR. FANTASMA

**Nota importante.**— Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser endereçada ao seu director e remetida para a RUA ALVARO COUTINHO, 17, r/c. LISBOA

As decifrações do problema hoje publicado, devem ser enviadas, O MAIS TARDAR, até ao PROXIMO SABADO. A solução do problema do numero anterior sairá no proximo numero, bem como o QUADRO DE HONRA.

DECIFRAÇÕES DO N.º 124

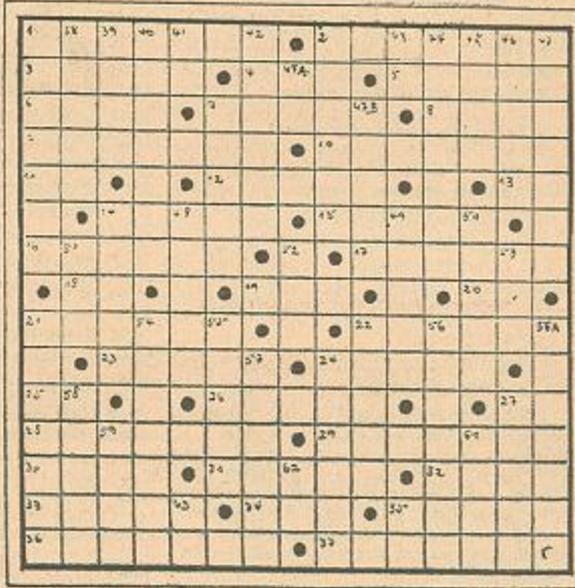
**HORIZONTAIS.**— 1 enxós, 2 SADAIN, 3 OSODIUR, 4 catatua, 5 ta, 6 OROS, 7 resoam, 8 aço, 9 ré, 10 aza, 11 P.  
**VERTICAIS.**— 1 édito, 12 NAUUS, 13 xêra, 14 OM, 2 soloar, 15 adarmes, 3 oaso, 16 Sá, 5 teca, 7 RAZ, 10 ai.

**PROBLEMA D'HOJE**

Original do nosso illustre colaborador «Prego».

**HORIZONTAIS.**— 1 uma estrela, 2 combinadas, 3 «nota musical», 4 «luminante», 5 anua, 6 «adv. de tempo», 7 provelto, 8 «vila portuguesa», 9 assestei, 10 Abril, 11 «nota», 12 proveito, 13 «prefixo de privação», 14 migalhas, 15 desistes, 16 ris de leve, 17 furavas, 18 «pron. pessoal», 19 «peixe», 20 «nota», 21 veste talar, 22 desanimar, 23 agita, 24 duna, 25 naça, 26 balcão, 27 estás, 28 tumor, 29 orvalho, 30 exasperar, 31 sobrecarrega, 32 mordes, 33 d o m i n e, 34 navega, 35 cruel, 36 caritativo, 37 hesitante.

**VERTICAIS.**— 1 apuni-guadas, 38 bravata, 39 «adv. de tempo», 40 acairelar, 41 confere, 42 extase, 2 aprasada, 43 «apelido», 44 acercar, 45 estive em dívida, 46 mina de ouro, 47 temperas, 47-A onde, 47-B triste, 7 pessoas cruéis, 14 primeira, 48 «deusa», 49 fecundo, 50 semelhante, 51 arsenico, 52 auroque, 53 camareira, 21 crinolina, 54 velhice, 55 ruina, 22 clada, 56 relatorio, 56-A resequido, 57 acreditar, 24 encarar, 58 devassas, 27 feitos de arame, 59



Lisboa

PREGO

**QUADRO DE HONRA**

DOIS TORREJANOS, GELINA, MINTES.

Caim, 61 Privilegio, 62 aliás, 63 «artigo» 35 «abrev. de ano corr.»

**CORREIO**  
RENANDOF—Tomo nota do seu pedido e

# MOINHO DE PACIENCIA

N.º 4  
5.ª SERIE

SECÇÃO CHARADISTICA  
SOB A DIRECÇÃO DE  
JOSÉ D'OLIVEIRA COSME  
DR. FANTASMA

19  
JUNHO  
1927

Apuramento do n.º 11 (4.ª SÉRIE) 4

**COLABORADORES**

**QUADRO DE DISTINÇÃO**

**EURISTO**

N.º 3 8 Votos

N.º 5, de BIXO KNHOTO. . . . . 1 voto  
N.º 7, de DITE. . . . . 1

**DECIFRADORES**

**QUADRO DE HONRA**

AFRICANO, D. GALENO DROPÉ, (Todos da T. E.), DITE, HOPE, LILI, MAMEGO,

Com 15 decifrações (Totalidade)

**QUADRO DE MERITO**

EURISTO, BIXO KNHOTO (12), JAMENGAL (10).

**OUTROS DECIFRADORES**  
DOIS PRINCIPANTES 5, RENANDOF 3.

**DECIFRAÇÕES**  
1—vila, 2—eloquente, 3—METTERMENTES, 4—aspalto, 5—mirado, 6—retrincado, 7—mirado, 8—corcha, 9—longorvia, 10—amarrotado, 11—arteão, 12—coleira, 13—azafama, 14—fundador, 15—petarala.

**PRODUÇÃO MENOS DECIFRADA**  
N.º 9, de GABI; com 7 decifrações.

**DEDICATORIAS**  
BIXO KNHOTO declinou a charada que VISCONDE DA RELVA lhe dedicou.

**CHARADAS EM VERSO**

- A's vezes, meditando, penso e creio  
Que o teu amor não pode ser sincero;—1  
E quantas vezes, nos teus labios, teio  
Um riso enganador que eu não espero!
  - Martisado assim, não sei, ancelio  
Sem vontade, talvez o que eu não quero:—3  
Esquecer-te? Meu Deus, não encontro meio!  
Mais vida, para amar-te, recupero..
  - No teu olhar altivo e cativante,  
Eu sinto o teu desprezo provocante  
Ferindo, tenazmente, este meu peito...
  - E scismando na sorte, este contraste,  
Eu choro o louco amor que me inspira  
Cercado de ilusões... de dores feitas...
- Dafundo D. SIMPATICO
- Ao confrade BIXO KNHOTO
- O que anda atrás de algem—3  
P'ra ganhar o pão do dia,  
Com quantas dor tem, ás vezes—1  
Adulato a burguezial...
  - Vês aquela linda manja—2  
Debruçada na janela?  
Oferece bons presentes—1  
Julgando ser bagateia.
- Lisboa JAMENGAL  
Lisboa AFRICANO

Foi na praia que éle a viu,  
Bela, afrosa, encantadora...  
Falou-lhe:—«Minha senhora...  
E amor logo sentiul...»

Muitas vezes se encontraram:  
Ele, fixa-a atentamente,  
Ela sorri, complacente...—1  
E, assim, eles começaram...

Um dia de lindo sol,  
Em que o oceano era mais brando,—1  
O seu amor confessaram..

Sob o céu cor de arrebol,  
A fazer versos, amando...  
Breves, os dias passaram...

Castelo Branco MANÉ BEIRÃO

A Uts agradecendo e pedindo desculpa pela demora

- Passa junto ao portal dum lapanar,—2  
Um pebrezinho a quem a fome aperta,  
E, deparando co'uma porta aberta,  
Mui receoso, decidiu entrar.
- Mas, surpreso ficou, ao reparar  
Que havia gente em traje algo exquisito,  
Não se poudo conter, soltou um grilo,  
Sem querer, no que viu, acreditar.
- Tentou sair, mas fraco era o remedio—1  
Por lhe fizeram apertado asedio  
E, á sua volta, poz-se muita gente.
- Quando depois liberto enfim, se viu  
Assediado pelo rapazio,  
Maldisse a triste vida, o indigente.

Lisboa ORDIOUS

**CHARADAS EM FRASE**

- Acolmar de negligente quem não se escassa  
ca do dever, é uma injustia—1—2  
Lisboa BAGULHO
- Ao apresentar a solução do seu problema, juntem-te,  
entreguei uma reclamação energica para me str con-  
cedido um casaco aguloado—1—2  
Lisboa DROPE
- Uma coisa de nenham valor, nem sempre tem en-  
rancia de coisa que não presta.—2—2  
Colmbra FRANQUERQUE
- Ainda que eu, nesse tempo, não tivesse dinheiro,  
á era pessoa muito bondosa.—2—1  
Barcarena PATO BIGAS
- Trafica com a honra albeia, por isso não tem  
pena de ter negociado a vida.—3—1  
Lisboa REI-FERA
- Será coisa do arco da velha ver mim piar  
abrigo, uma reunião de malta gente?—2—2  
Lisboa RAZALAS
- O «homem» que V. viu com o sacco de monda,  
era um padre.—1—2  
Porto RENANDOF
- Em «relação» ao gigantesco robie, como se ap-  
senta despercebida a humilde alga marinha...—2—1  
Lisboa SPARTANUS

**Manuel A. Cabral**  
ALFAIATE  
GRAND PRIX RIO DE JANEIRO 1908  
Confecções em todos os generos.  
Fazendas de novidade.  
Tel. C. 2939  
Rua do Ouro, 170, 1.º—LISBOA

## Uma tragedia transitoria

Continuação da pagina 7

regresso esta enormissima falta, acredita da falta do chapéu?

Se ao menos pudesse levar como festemunha o sinaleiro causador desta hecatombe. E como ele, quantos desgraçados, pobres victimas da sua prepotencia, estavam tambem áquela hora sofrendo iguais tormentos.

Era porém necessario encarar corajosamente os factos consumados e arrostar-lhe as inevitaveis consequencias. E partiu em demanda do seu lar.

Mas aqui grandes surpresas o aguardavam. Estranhando logo de entrada o desusado movimento no seu pacato patamar, ao transpor, aterrado, a sua porta ainda aberta áquela hora, encontrou—rodeando D. Candida, debruçada em lagrimas—os seus varios parentes, dos quais o mais proximo ia precisamente naquele instante iniciar, como-

conto, em breve, satisfaze-lo. Mandé sempre. ABIPER—Queira enviar, novamente, o seu problema, bem desenhado em papel branco e a tinta da China.

DR. FANTASMA

vido, a tragica leitura das suas ultimas disposições.

Foi então que a sua extremosa sogra—já de luto pesado—ao vê-lo entrar café fulminada por tamanha decepção.

O panico que a presença do Inocencio despertou foi indescritivel. A confusão foi tremenda. E foi depois um trabalho insano para desfazer tudo o que estava feito e encomendado,—anuncios, convites, corôas, luto—para desfazer o equivoco, dar contra ordens, contra anuncios, fazer, enfim, saber ao mundo que o Inocencio continua ainda em vigôr por muitos anos e bons, se Deus lhe der vida e saude.

O meu pobre amigo, ao pensar nos perigos por que passou, ainda hoje sente calafrios; e garante que para ele o Rossio, nem pintado.

E tem razão. Se tem tardado um

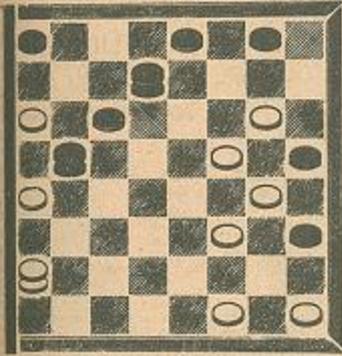
pouco mais naquela noite, encontrava já decerto D. Candida casada em 2.ªs nupcias e outro Inocencio no seu lugar.  
AUGUSTO CUNHA

VARIA

DAMAS

PROBLEMA N.º 126

Pretas 2 D e 6 p.



Branças 1 D e 8 p.

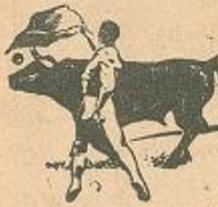
As Brancas jogam e ganham.

Solução do problema n.º 125

	Branças	Pretas
1	22-25	31-22-29
2	21-25	29-22
3	23-27	32-23
4	5-1	14-5
5	7-11	4-15
6	6-9	5-14
7	1-19 26-17-10	
	Qanha	

Resolveram o problema n.º 124 os srs: Armando Machado, Augusto Teixeira Marques, Carlos Gomes Benício, H. Braga Sobral, José Brandão Infante, Luis Domingos Pereira, Miguel Jesus Panamacho (Vila Real de Santo Antonio), Naulans (Figueira da Foz), Vilmar dos Santos Fonseca.

O problema hoje publicado foi-nos enviado por sr. Armando Machado (Lhavov).  
Toda a correspondência relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», secção do Jogo de Damas. Dirige a secção o sr. João Eloy Nunes, Cardões.



Barreira de sombra  
(crónicas tauromáquicas)

CAMPO PEQUENO

Às 20,30 horas de domingo passado e perante numerosa assistência, que encheu de lés a lés a lotação do Campo Pequeno, foi «deferida a pretensão» para serem abatidos, pela primeira vez nesta praça, em pleno redondel, dois touros do sr. João de Assunção Coimbra, pelos espadas «Barajas» e «Armillita», tendo o primeiro destes aplicado no 7.º touro meia estocada a «despachar», seguida de um mau «descabelo» e outro mortal. A grande maioria dos espectadores, incluindo algumas senhoras, promoveu a mais fervorosa manifestação de simpatia a «Barajas», bem como ao sr. Ferreira do Amaral, comandante da Polícia, que permitiu a morte do touro.

Uma vez aberto este precedente, sem protestos da assistência, foi dado igual destino ao touro seguinte, o último da corrida, no qual o espada «Armillita» empregou uma estocada inferior e outra «de verdade», que tombou a réz imediatamente, sendo feita a «Armillita» igual manifestação á do seu colega e conduzidos ambos os matadores em triunfo até á porta da praça.

O desencontro de opiniões acaloradas que sobre este caso tem havido entre os apaixonados pelas touradas e os defensores da Protecção dos Animais, instituição que muito respeito e pela qual nutro a maior das considerações, força-me talvez a entrar em apreciações, o que farei a seu tempo, se necessário for, colocando o caso nos seus devidos termos.

Esta corrida, organizada pela Comissão dos Padrões da Grande Guerra, teve a recomendação do belo trabalho de Antonio Luis Lopes, no 1.º touro, o melhor da corrida, bem como no 5.º touro, colhendo o simpático cavaleiro muitos aplausos e chamadas ao redondel.

Os espadas «Barajas» e «Armillita» coloraram excelentes pares de bandarilhas tendo o primeiro, até aí desconhecido entre nós, deixado boas impressões, muito especialmente pela forma como executava aquele trabalho.

Assistiram á corrida até o fim da lide do 4.º touro o sr. general Carmona e parte do ministerio, que retiraram quando o publico manifestou o seu desgosto por aquele senhor não ter permitido a morte do touro.

Desempenhou condignamente as funções de «alcalde» o aficionado Rodrigueto e nada mais houve de notavel que mereça registro especial.

ZÉPEDRO

O SABOR DO FADO—qua dia de Julio Guimaraes e José Gonçalves.

O «Fado» está na ordem do dia, ou antes, da noite, hora dos espectáculos teatraes. Os versajadores aproveitam a aura e dão a lume quadras para acompanhar as guitarras, numas brochuras baratuchas, com sua capa horrível, a atirar para provocante. Sou das que não sentem vantagem de ordem estetica ou nacionalista nesta reviviscencia de ambientes grosseiramente plebeus.

Admiro a alma popular nas suas manifestações de são e ingenuo sentimentalismo; não aprecio as suas mazelas nem admiro os que procuram torná-las apresentáveis, recorrendo a uma literatura piegas.

Esta maneira de ver justifica amplamente a negativa admiração que em mim despertou a collecção de quadras que os srs. Julio Guimaraes e José Gonçalves publicaram numa brochura de paginas inumeradas, mas com dois retratos e dois prefacios.

A REPUBLICA DE CUBA—por Mario Alfonso de Carvalho.

Trabalho de historia, recheado de curiosas estatísticas e, sob todos os pontos de vista, precioso para quem se interesse pelo país cuja florescente existencia é nele biografada.

Cuba, um pequeno Brasil da Espanha, tem na sua curta mas heroica historia a mais inofismavel documentação de quanto pode a boa vontade e o patriotismo em favor do progresso dum pequeno país, aparentemente condenado a uma ingloria situação politica e economica. Bem haja quem contou essa historia aos filhos duma patria que, ao invéz de Cuba, nasceu grande e vai vivendo sem grandeza.

ATLETISMO—peço Dr. Salar Carreira.

Acusamos a recepção desta obra, destinada a um vasto masi especialissimo publico, que nela encontrará, além de valiosas indicações tecnicas, uma prosa fluente e clara, muito util para uma comprehensão dos assuntos proficientemente versados.

Terceza LEITÃO de BARROS.



O DICTADOR—por Antonio de Certima.

E' um estudo muito detido e húcido das causas que levaram ao movimento militarista e dictatorial.

Antonio de Certima, definindo claramente a sua attitud politica, nesta hora de posições contrafeitas, á espera da brisa de mais rendoso sóopro, dá uma bela lição de coragem civica. Mostra que é sempre o heroico soldado que viveu a Epopeia Maldita. Quando mais não fosse, pela alta lição moral que encerra, o seu livro marcaria como obra de grande significado social. Mas é ainda um indispensavel subsidio para quem pretenda conseguir uma visão tanto quanto possivel exacta da nossa indecisa e confusa paisagem politica. Escrita sem facciosismos nem gestos descompostos de panfletario, é uma obra plena de entusiasmo e de sinceridade, meritos suficientes para emprestarem á prosa em que foi composta uma das mais raras virtudes literarias: a da eloquencia expontanea e irremprimível, bem diferente da grandiloquencia postica dos entusiastas apostolos de todos os ideais.

LOURDES (a proposito da peça de Alfredo Cortez)—por Eduardo dos Santos (Eduvisa).

O autor—vê-se claramente—não pretendeu fazer critica dramatica. Pretendeu somente exteriorizar a sua admiração por um dos mais honestos trabalhos que a dramaturgia portuguesa tem, nos ultimos anos, produzido. Levou longe demais o seu entusiasmo? Talvez. Mas é tão raro alguem saber admirar com exallação e com intelligencia, que o opusculo de Eduvisa deve ser lido com a maior simpatia por todos os que sabem respeitar nos outros a eclosão duma graça que Deus tão avaramente espalhou pelos homens.



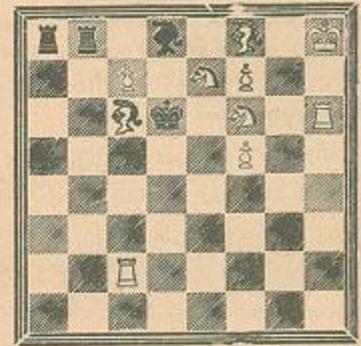
A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens n.º 37

N.º 127—PROBLEMA

Per J. P. San Martin

Mundial—Maio 1927

Pretas (4)



Branças (10)

Mate em dois lances

Solução do problema n.º 126 (Hume)

1 C f 5—e 3

Neste problema são para notar: 1.º a economia; 2.º a esplendida chave muito pouco aggressiva; 3.º as duas intercepções dos Peões pretos, feitas pelo—B. quando o g a 6 e g 6.

LITERATURA.—Salu o n.º 1.º duma nova revista de xadrez, no Uruguay. (Mundial; directores: Mario Blixen, Teodoro Herrera e Reissig—Administração: Calle Conveccion, 1337—Montevideo— Assinatura anual: pesos 5,00). E' uma esplendida publicação, de caracter internacional, com um corpo de redacção constituido pelas maiores glorias do taboleiro. E' encarregado da secção de problemas o celebre mestre argentino, campeão da «Good Companions». A Ellerman. E' redigida em espanhol e publica partidas de todos os torneios europeus. Dele extrahimos o bonito problema hoje publicado.

UM ESTRANHO BARÓMETRO

O capitão dum navio mercante inglês que levava a bordo um carregamento de ossos de carneiro, para Nova-York, observou que cada vez que uma tempestade estava imminente, os ossos emitiam sons semelhantes a gemidos, os quais só cessavam com a chegada do bom tempo. Será verdade, ou temos no capitão um nome Tartarin de Tarascon?

MOSAICOS

A maior produção de Portugal  
Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país  
Escritório:

Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21  
Rua do Corpo Santo, 32  
LISBOA

Azulejos—Louça sanitaria—Cimentos

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogo e preços  
T.º telefone C. 1442

Cosulich Line Presidente Wilson

esperado a 23 de Julho

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

CAES DO SODRÉ, 64, 1.º

LISBOA

Telef.: C. 3601 3602 e 3603

# actualidades graficas

## O EX-PRESIDENTE DA REPUBLICA BRASILEIRA

### NO CONGRESSO EUCARISTICO DE GUIMARÃES



Ex.º Nuncio Apostolico no momento da benção na igreja dos Santos Passos.



O Dr. Artur Bernardes no momento da sua chegada a Lisboa.

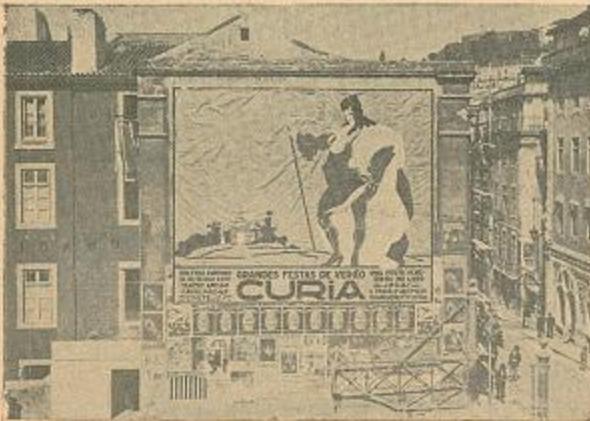
### VIAJANTES ILUSTRES



O orfeon dos estudantes de Lisboa entregam ao Dr. Artur Bernardes uma mensagem luminada.

[Foto Domingo Ilustrado]

### PUBLICIDADE MODERNA



O grande cartaz que o «Seculo» mandou afixar em Lisboa para anunciar as festas da Curia e que mede 112 metros quadrados.

### JOIAS DA OURIVARIA PORTUGUESA



Um as admiraveis peças de arte da casa J. e M. Pedro Fraga, R. da Palma n.º 82, das mais justamente reputadas do País.

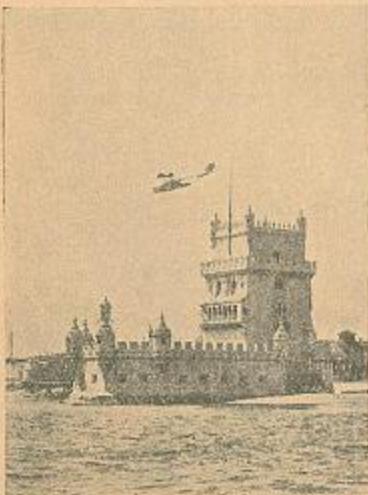
Fotos Domingo Ilustrado

### CAMPEONATO DE PORTUGAL EM FOOT-BALL



O onze do Belenenses que venceu o campeonato nacional e onde se contam grandes jogadores europeus.

### A MARAVILHOSA SENTINELA DE BELEM RECEBE O AVIÃO DE PINEDO



A passagem do Santa Maria II em frente da joia manuelina e velha praia do Restelo.

### EM AVEIRO: UM CONGRESSO PEDAGOGICO



Assistencia da 1.ª Sessão do Congresso Pedagógico em Aveiro.

### DE PINEDO EM LISBOA



O desembarque do famoso aviador italiano na doca da aviação marítima. «Fotos Domingo Ilustrado»

PUBLICIDADE

**FOGÕES ECONOMICOS!!**

350\$

ASSA  
GRELHA  
COSE  
FERVE  
E NÃO  
SUJA

SEM FUMO  
SEM CHEIRO  
SEM CINZAS

EM 12 PRESTAÇÕES MENSUAES

**CADDO GAZ** VER AS NOSSAS MONTRAS  
RUA DA BOA VISTA 35

**Salão Elegante das Avenidas**

ATELIERS DE ROUPARIA E CHAPEUS PARA SENHORAS

Sempre os ultimos modelos.

ENXOVAIS PARA NOIVAS—Meias de seda, Perfumarias e Novidades

Secção de CABELEIREIRO PARA SENHORAS E CRIANÇAS

Cortes pelos ultimos figurinos, ondulação Marcel, pinturas, etc.

49-A, AVENIDA DA REPUBLICA, 49 C.

Telefone Norte 5689



**ALIMENTOS**

**ALLENBURY'S**

P-PA CRIANÇAS

OS UNICOS AD-QUADOS  
ÁS VARIAS IDADES

- Nº 1—Lacteo—para recém-nascidos
- Nº 2—>—dos 3 aos 6 meses
- Nº 3—maltado—depois dos 6 meses

BISCITOS SABONETES TERMOMETROS

BIBERON S HICKS

A' VENDA NAS FARMACIAS E MERCEARIAS

Representantes:  
**Coll Taylor, L. da, R. Douradores, 29, 1.º**

LISBOA—Telef. C. 1386

**A. CRUZ L. DA**

R. DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

Telefone C. 1143

Armazem de productos  
quimicos e especialidades  
farmaceuticas nacionais e es-  
trangeiras

GASES E ALGODÕES

ARTIGOS DE BORRACHA  
E UTENSILIOS PARA LABORATO-  
RIOS E CIRURGIA

Fornecimentos completos para  
Farmacias e Hospitais

Importação directa

**The Motor Car Stand L. da**

Representantes das acreditadas marcas de automoveis

**Pierce—Arrow—Kissel e Pontiac**

11—RUA PAIVA DE ANDRADA—13

Telefone 3100 C.

LISBOA

**AUTOMOBILISTA LIMITADA**

160, RUA ALVES CORREIA—LISBOA

Sempre o maior sortimento de accesorios para automoveis

PRONTA EXECUÇÃO NOS PEDIDOS DA PROVINCIA

PREÇOS DIMINUTOS

End. telegrafico: AUTOMOBILISTA

Telef. 4218 Norte

TELEFONE C. 641



**Casa Palissy Galvani**

**Guilherme F. Simões**

LIMITADA

COLOCAÇÕES

E reparações de campainhas electricas,  
telefonos e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Deposito de todos os aparelhos  
da sua especialidade

Preços sem competencia

Descontos aos revendedores

13, RUA SERPA PINTO, 15

LISBOA

**EX. MAS SENHORAS**

Participamos a V. Ex.ª que inaugurámos a nova secção de  
**CABELEIREIRO PARA SENHORAS E CRIANÇAS**

MANUCURE E MAÇAGISTA

nos nossos ateliers de MODAS E CONFECCÕES da Avenida Almirante

Reis, n.º 29, 1.º D.º (aos Anjos)

Sob a habil direcção do Sr. Reginaldo Cruz, ex-empregado do Salão Tivoli  
**Emma Noronha, Ltd.**



Aparelhos foto-  
graficos,  
chapas, peluculas,  
papeis  
e accesorios,  
dos  
melhores fabri-  
cantes.

Especialidade  
em  
trabalhos para  
amadores.

Reportagens em todos os generos e em qual-  
quer ponto do paiz. Pessoal habilitado em re-  
portagem desportiva e actualidades.

**ARMAZEM DAS LAMPADAS**

Instalações electricas

REVENIDAS DE LAMPADAS E MATERIAL

GRANDES DESCONTOS

116, 1.º—Rua do Crucifixo, - 116, 1.º

Telefone C. 570

**Os insectos das arvores**

Flyta eficazmente que as arvores sofram os enormes  
prejuizos que causam todos os insectos, usando-se o  
acreditadissimo produto americano:

Cola «TANGLEFOOT»

A' venda na DROGARIA CEZAL

De **ALBINO GAROZZI** 12, Rua do Comercio, 14

**Tudo**

Consegue, Rua do  
Sol no Rato, 21, 3.º

**APARELHOS VIO**

Chegou nova remessa. Tratamentos medicos,  
higiene e beleza pelos

RAIOS ULTRA VIOLETA

**ARMAZEM DAS LAMPADAS**

116, 1.º, Rua do Crucifixo, 116, 1.º

Telefone C. 570

J. W. CHARTER, LTD.

RUA DA CONDIÇÃO 35, 2.º

**LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING**

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

# O DOMINGO

## *ilustrado*

**ASSINATURAS**  
CONTINENTE E HESPAÑA  
ANO - 48 ESCUDOS -  
SEMESTRE - 24 ESC. -  
TRIMESTRE - 12 ESC. -

**ASSINATURAS**  
COLONIAS  
ANO, 52x20 - SEMESTRE, 26x10  
ESTRANGEIRO  
ANO, 64x64 - SEMESTRE, 32x32

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - THEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



Um  
formidavel  
empreen-  
dimento,  
na  
cidade  
do  
Porto

A fachada monumental dos Grandes Armazens Nascimento, os maiores da Peninse... que acabam de se instalar num edificio magestoso, no centro do Porto. No medalhão, o sr. Nascimento, fundador dos grandes armazens.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING